

## **ATITUDE DIANTE DO FRACASSO NO EMPREENDEDORISMO: RESILIÊNCIA OU DESISTÊNCIA?**

Aryã Vassura<sup>1</sup>; Rita de Cássia Marques Lima de Castro<sup>2</sup>

1. Estudante do Curso de Administração; e-mail: [arya.vassura@gmail.com](mailto:arya.vassura@gmail.com)
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [rital@umc.br](mailto:rital@umc.br)

Área do conhecimento: **Administração**

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Fracasso; Resiliência; Desistência.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com o Jornal Empreendedor (2014), três em cada dez pequenas empresas brasileiras fecham as portas em dois anos de atividade. Dados do Sebrae (2012) apontam que as empresas culpam a falta de clientes, a alta carga tributária, ausência de capital de giro e problemas pessoais, como brigas entre os sócios, pela falência. Em especial, no empreendedorismo o tema fracasso é pertinente, pois muitos donos do próprio negócio não sabem onde erraram e nem como chegaram ao fracasso. O problema de pesquisa, neste trabalho, é justamente desenvolvido a partir desse ponto: busca-se identificar o que acontece com esses empreendedores que fracassam, quais são seus erros, quais suas atitudes mediante aos momentos difíceis, será que há desistência ou ainda muita força de vontade? Em resumo, a pergunta de pesquisa que embasa este trabalho acadêmico é: o que caracteriza o empreendedor que, embora passando pelo fracasso, consegue superar os obstáculos e chegar ao sucesso? Como hipótese, acredita-se que o empreendedor que passa por momentos de fracasso e chega à vitória é o que soube fazer dos momentos difíceis uma razão para tentar e descobrir até mesmo o próprio erro, acreditando sempre na sua ideia de negócio ou sabendo modificá-la.

### **OBJETIVOS**

O objetivo geral é identificar qual a atitude do empreendedor diante do fracasso e quais características há nos empreendedores que superam momentos de fracasso e erro. Para tanto, empreendedores serão selecionados por amostra aleatória para a resposta a um questionário, visando identificar como reagiram ao fracasso, quais atitudes foram tomadas para que fosse levado adiante seu projeto. Têm-se como objetivos específicos: identificar quais os motivos do fracasso no empreendedorismo; identificar como o empreendedor lida com o fracasso, compilar quais as características que o identificam como empreendedor e se há algo que o motiva a seguir em frente; apresentar recomendações para que agentes de fomento compreendam as causas do fracasso e ofereçam oportunidades de preparo para lidar com o fracasso (por exemplo, cursos preparatórios, motivacionais etc.).

### **METODOLOGIA**

Após sorteio aleatório dos estabelecimentos, localizados, por conveniência, na Av. Imperatriz Leopoldina, mesma avenida em que se situa a Universidade, a pesquisadora foi a cada local sorteado, apresentou-se e apresentou os objetivos de pesquisa, seguindo as diretrizes do Comitê de Ética, de forma a explicitar todos os fundamentos que envolvem a participação de pessoas em pesquisas de caráter exploratório. Após ter esclarecido eventuais dúvidas, os que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido e responderam ao questionário. Os dados foram digitados em planilha de excel e as questões objetivas foram tabuladas e analisadas utilizando-se técnicas de estatística descritiva. Depois, as questões abertas foram digitadas e passaram por uma análise. De posse de todas as informações, foi feito um resumo estatístico e cada questão será apresentada, com suas respostas e análises, na seção 'análise de resultados e recomendações aos órgãos de fomento', comparando-se as respostas com a teoria estudada.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

No desenvolvimento do trabalho, pontos importantes sobre resiliência foram levantados: Minello (2010) destaca que o termo resiliente, cuja origem vem do latim *resiliens*, significa retornar a um estado anterior, voltar atrás ou recuar. Comum na física para definir a capacidade máxima que um material tem de deformação sem que ela seja permanente, em 1970 o termo passou a ser abordado e utilizado pela psicologia relacionado a conceito de vulnerabilidade. Minello e Scherer (2014) apresentam os sete pilares da resiliência, sendo eles: introspecção, independência, capacidade de relacionar-se, iniciativa, humor, criatividade e moralidade. Esses atributos são considerados pessoais, pois todos eles dependem do conhecimento, controle e capacidade que o indivíduo apresenta de si mesmo e como elas irão refletir no seu modo de agir. Vaidergorin (2013) aborda a questão cultural relacionada à falha no empreendedorismo e conclui que o medo de fracassar é cultural e está diretamente ligado a falha de empreendimentos, porém não é exclusivamente a causa dessa falha, considerando questões como: falta de financiamentos, crises econômicas e políticas e globalização das informações. O tema resiliência empresarial e falha de risco foi abordado por Corner et al. (2017) que buscam identificar em quais medidas os empreendedores são ou não resilientes perante ao fracasso e como é o funcionamento emocional e psicológico do indivíduo após um fracasso. Nota-se que o tema fracasso e resiliência têm sido abordado por muitos autores e para finalizar esse tópico eu menciono o trabalho de Walsh e Cunningham (2016) que escreveram sobre o fracasso empresarial e empreendedorismo. Eles trazem a questão da falta de definição universal sobre o insucesso e dizem que muitos consideram insucesso como dificuldades financeiras e econômicas. Walsh e Cunningham (2016) mencionam algumas definições de insucesso, sendo elas: contábil, legal, econômico, estratégico, organizacional, empreendedor. Considerando-se esses pontos, parte-se para a discussão dos resultados. A partir dos dados coletados por meio de pesquisa de campo com dez empreendedores, procedeu-se a tratamento estatístico das respostas e identificou-se que: que 50% dos entrevistados tem mais de 45 anos de idade, 60% deles são do sexo feminino e 70% deles possuem ensino superior. Ao se depararem com dificuldades, cada um dos entrevistados mencionou maneiras diferentes de superação, ações que vem desde poupar o capital, encontrar novos clientes, investir em novos produtos, elaborar um plano para antecipar possíveis dificuldades e manter os clientes já existentes. Ao serem questionados sobre como encarariam um fracasso, 70% deles não souberam ou não quiseram responder e os outros 30% mencionam: a) já encarou muitos fracassos e começou novamente; b) seria necessário analisar o mercado; c) que todos estamos sujeitos ao fracasso, no entanto, o que importa é nossa atitude diante dele. Relembrando o trabalho de Coelho (2016), que aponta que um empreendedor de qualquer ramo fracassou, em média, 2,8 vezes antes de obter o sucesso e, portanto, as pessoas devem se acostumar com a ideia do fracasso e saber lidar com ele. Como apresentado no desenvolvimento da pesquisa científica, o medo de fracassar é uma questão cultural, mas não exclusivamente; então, se pode inferir que esses 30% que responderam à questão são empreendedores resilientes diante do fracasso, pois buscam uma forma de encará-lo e superá-lo, seja com novas atitudes ou com recomeços. Predominaram, entre os entrevistados, aqueles que se consideram empreendedores e ao serem questionados sobre como consideravam diante de alguns adjetivos impostos, identifica-se que 80% deles se consideram comprometidos,

persistentes e prudentes. O adjetivo corajoso foi utilizado por 70% dos participantes enquanto os adjetivos: negociador, motivado e autoconfiante foram escolhidos por 60% deles. O mais curioso é que apenas 30% se consideram resilientes. Após analisar todas as questões abordadas no questionário deste trabalho, observa-se com as respostas que fatores internos e externos podem levar um empreendedor ao fracasso, mas que os externos têm um peso maior considerando que os entrevistados têm empresas de micro ou pequeno porte, não podendo ter controle absoluto sobre quando são afetados por exemplo com crises políticas e econômicas ou por aumento de impostos. Embora não tenham, em sua totalidade, assinalado a palavra resiliente, pode-se considerar todos os entrevistados resilientes, porque eles passaram por todos os tipos de dificuldades, inclusive fechamento de uma empresa para iniciar uma bem menor, enfrentando todas as barreiras necessárias para alcançarem o sucesso ou, pelo menos, se manterem estáveis no mercado atual, que é muito competitivo.

## CONCLUSÕES

A realização da presente pesquisa evidencia a importância de se estudar as atitudes diante do fracasso e o que leva uma pessoa a ser resiliente ou não nesse momento que para muitos gera muita angústia e medo. Pode-se afirmar que a hipótese de que o empreendedor que passa por momentos de fracasso e chega à vitória é o que soube fazer dos momentos difíceis uma razão para tentar e descobrir até mesmo o próprio erro, acreditando sempre na sua ideia de negócio ou sabendo modificá-la foi corroborada, pois todos os empreendedores entrevistados passaram por dificuldades ao longo de seus anos de negócio aberto, enfrentando grandes riscos de fracassos com a perda de clientes, fornecedores e capital; crises econômicas, políticas e financeiras; queda das vendas e elevação dos custos da matéria prima e logística, mas todos souberam aprender com erros passados e buscaram a melhor forma de superação. Mesmo com o tempo despendido com essa pesquisa, fica claro que não possível aprofundar-se em muitos pontos que são importantes para compreender o que de fato leva uma pessoa a ser resiliente ou não. A amostra pesquisada, por limitações de tempo e de acesso, não pode ser considerada como suficiente para se extrapolar os dados a uma população de empreendedores. Logo, é necessário que se realizem mais estudos a respeito das características dos empreendedores e da atitude de resiliência frente ao fracasso. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de mais pesquisas e mais entrevistas, inclusive em outros estados do Brasil (o que pode ser feito eletronicamente, embora haja, nesse caso, uma perda da riqueza que a entrevista pessoal pode trazer), para se verificar a incidência da atitude de resiliência em empreendedores brasileiros.

## REFERÊNCIAS

CORNER, Patricia Doyle; SINGH, Smita; PAVLOVICH, Kathryn. Entrepreneurial resilience and venture failure. *International Small Business Journal*, v. 35, n.6, February 2017, p. 687-708.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MINELLO, Italo Fernando; SCHERER, Isabel Bohrer. The resilient characteristics of entrepreneur associated with the business failure/Características resilientes do

empreendedor associadas ao insucesso empresarial. Revista de Ciências da Administração, RCA, v.16, n. 38, 2014, p. 228-245(18).

MINELLO, Italo Fernando. Resiliência e insucesso empresarial: um estudo exploratório sobre o comportamento resiliente e os estilos de enfrentamento do empreendedor em situações de insucesso empresarial, especificamente em casos de descontinuidade do negócio. 2010. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2010.

ORSIOLLI, Thálita Anny Estefanuto; MORAIS-DA-SILVA, Rodrigo Luiz; DE-CARLI, Eduardo; VIRTUOSO, Luiz Aurélio; PRETO, Paulo Henrique; GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. Produção científica sobre empreendedorismo sustentável no Brasil. Espacios, v. 37, n. 10, 2016, p. 26

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. ANPAD, v. 13, n. 3, art.6, 2009, p. 450 - 467.

SEBRAE. Pesquisa GEM revela taxa de empreendedorismo no país. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/pesquisa-gem-revela-taxa-de-empreendedorismo-no-pais,eb3913c334085510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 19 mai.2017.

VAIDERGORIN, Daniel Lange. Entrepreneurship Failure: is Culture to Blame?, 2013, 58f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Internacional) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. São Paulo: FGV- EAESP, 2013.

WALSH, Grace S.; CUNNINGHAM, James A. Business Failure and Entrepreneurship: Emergence, Evolution and Future Research, Foundations and Trends®, Entrepreneurship: v.12, n.3, 2016, p.163-285.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mãe e às minhas irmãs por toda a paciência e apoio dado nesse um ano de trabalho intenso. Agradeço também à minha professora e orientadora Rita, por ter me incentivado a participar do projeto, por todo o apoio dado durante o desenvolvimento e por todo o conhecimento compartilhado comigo de forma excepcional. Agradeço todos os meus colegas de turma e os amigos de fora do curso de Administração, que sempre me motivaram a terminar a pesquisa e dispuseram de seu tempo para me aconselhar e conversar sobre os temas discutidos na pesquisa. Por último, agradeço aos voluntários que participaram da pesquisa de campo que foi fundamental para a conclusão deste trabalho, pois sem eles não seria possível chegar ao resultado.